

O Acesso à Experiência da Fé, hoje! Transmissão da fé na geração... dos pais

Maria Clara Oliveira

O que recebi ...

Nasci numa família católica praticante, mais pelo lado da minha mãe, de quem recebi um exemplo de fé, de cumprimento dos preceitos e prática da caridade.

Aos dez anos fui para o colégio Andaluz em Santarém, das Servas de N. S. de Fátima, como aluna interna.

Entretanto deu-se o 25 de abril, o colégio fechou e vim para o Colégio de Santa Maria em Torres Novas, das Irmãs de S. José de Cluny, onde estive 8 anos.

Em Coimbra, fiquei como residente no Lar Universitário de N. Senhora de Fátima, das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus. Frequentei o Centro Universitário Pe. Manuel da Nóbrega de Jesuítas, onde fiz parte de um grupo de CVX e participei em Encontros como “Fé e Cultura” e CIF’s (Cursos Intensivos de Fé).

Fátima foi sempre um porto de abrigo onde procurei refúgio, um ar que preciso de respirar, a força, a luz para o caminho, nem sempre fácil, nem sempre claro. Muitas vezes corri e corro para cá, a pedir colo a Nossa Senhora. Na “noite escura”, a Mãe foi-me aconchegando e levou-me até ao Carmelo. Num dos Encontros de Espiritualidade que a ordem dos Padres Carmelitas vem desde há anos a promover, fui convidada a fazer a experiência do Carmelo Secular. Fui, gostei e fiquei. Posso afirmar que me sinto atraída pela espiritualidade carmelita reformada por S. Teresa d’Ávila e S. João da Cruz.

Foi um percurso lado a lado com a experiência da fé, inicialmente proposto, depois procurado já por mim, movida pela sede que a Fé nos provoca.

O que vivo ...

A minha identidade, não a posso definir sem a minha Fé.

A Fé é um dom de Deus, como todos sabemos! Um dom que recebemos. O Catecismo da Igreja Católica, define a fé “como uma resposta do ser humano a Deus que se revela e se oferece”.

Sem dúvida que tenho recebido muito! E “a quem muito é dado, muito será pedido!”

Tento corresponder como qualquer ser que ama e se sente amado. Afinal Deus é Amor!

Cumprir com os preceitos que a Igreja que amo, porque fundada pelo meu Deus, me indica: participar na Eucaristia, receber os sacramentos a miúdo, rezar logo que acordo, quando me deito, recitar o terço, ler um livro que me ajude a aprofundar o meu conhecimento de Deus...

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!
Transmissão da fé na geração... dos pais

Maria Clara Oliveira

Vivo a minha Fé, procurando trazer Deus sempre comigo, levá-lo para onde quer que vá, viver unida a Ele, tentando não magoá-lo e procurando agradar-lhe. Como fazemos com alguém a quem amamos. Fazê-lo feliz, traz-nos felicidade!

Mas o nosso Deus é um Deus Trindade, é comunitário e como tal a nossa Fé não pode ser vivida de forma solitária. A minha relação com Deus é pessoal, mas eu alimento e faço crescer a minha Fé, enquanto rezo com a minha comunidade em união com a igreja Universal, enquanto faço parte de um grupo que vive um carisma com o qual me identifico, que se alegram comigo, que sofrem comigo, que caminham comigo...

S. João da Cruz dizia “que somos como as brasas que só se mantêm vivas se estão juntas, e se apagam fora do braseiro”.

Considero indispensável pertencer a um grupo de oração. Tem-me ajudado muito a crescer na Fé. A sentir-me acompanhada enquanto atravesso o deserto. Não menos importante é a direção espiritual que me ajuda a fazer o discernimento em cada encruzilhada do caminho. Penso que a Igreja tem de insistir e encorajar os sacerdotes a estarem mais atentos e disponíveis para este importante serviço aos irmãos.

Participo também sempre que posso e não tanto como gostaria, em Congressos e Encontros de Espiritualidade, ou outros eventos afins. Procuo ter uma Fé esclarecida.

Lembro-me que desde muito nova, pedia a Jesus que me instrísse para saber defendê-l’O quando alguém o injuriasse na minha presença.

No colégio tomei o gosto de ler a vida dos santos. Tenho uma especial devoção por S. José e gosto particularmente das três Teresas: S. Teresa d’Ávila, S. Teresinha do Menino Jesus e S. Teresa de Calcutá. Com elas aprendi a Abandonar-me a Deus.

Tenho também os meus rituais. No início de cada ano letivo vou a Fátima, confesso-me e junto de Nossa Senhora consagro-lhe o meu trabalho. Quando termina, vou agradecer. Gosto anualmente de peregrinar sozinha a pé a Fátima e fazer Exercícios Espirituais com os Jesuítas em Soutelo.

O Acesso à Experiência da Fé, hoje! Transmissão da fé na geração... dos pais

Maria Clara Oliveira

O que vou Transmitindo ...

- **Aos Filhos**

Tenho dois filhos, O Zé Diogo de 19 e o Zé Guilherme de 23 anos. Como qualquer mãe crente, ainda não os tinha concebido já pedia por eles. Agradeço muito a Deus ter-mos confiado.

Batizei-os com grande alegria. Frequentaram a Catequese, fizeram a primeira Comunhão e o Crisma. Foram Escuteiros.

O Zé Diogo participou três anos seguidos no SAIREF, Campo de Férias Católico, ligado ao movimento Schoenstatt. Foi uma experiência marcante que lhe deu uma nova visão da fé vivida por jovens como ele.

O Zé Guilherme no 10º ano foi a Taizé. Foi uma proposta da EMRC. O calendário coincidia com outra atividade do seu interesse. Disse-lhe para pensar e decidir. Quando me apercebi que a opção era por um torneio de Ténis, disse-lhe: *“vais a Taizé e vais mesmo!”*

Ainda bem, pois lá foi..., e na viagem de regresso disse-me ao telefone: *“Mãe, ainda bem que me obrigou a vir. Obrigada. Gostei muito! Para o ano quero voltar!”*

Isto faz-me pensar, que os nossos filhos, os nossos jovens, precisam de firmeza da nossa parte, dos educadores. Lá chegará o tempo que decidirão por si, em liberdade, mas não, enquanto não estão formados interiormente para isso. Precisam de firmeza e exigência (o que também não é fácil para os pais, nem para eles, quando a pressão do grupo vai em sentido contrário). Daí o ser tão importante terem amigos que partilhem os mesmos valores.

Como professora apercebo-me muitas vezes que os pais se preocupam muito com a formação intelectual e pouco com a formação espiritual, mesmo com pais praticantes. Nas matrículas para a EMRC, é frequente perguntarem aos filhos se querem frequentar essas aulas. Não lhes perguntam se querem ir à escola?!

A catequese vem em último lugar numa lista enorme de atividades. Frequentam, se a conseguirem encaixar no horário disponível, caso contrário, muitas vezes acabam por a excluir.

- Mas continuando ... acerca dos meus filhos ...

Ensinei-os a rezar, tentei incutir-lhes as minhas devoções: ao Anjo da Guarda, ao Menino Jesus, a Nossa Senhora, a S. José e à Sagrada Família. Levei-os sempre comigo à missa. Trouxe-os muitas vezes a Fátima. Passaram alguns fins-de-semana aqui na *Domus*, quando eu tinha cá atividades.

Falei sempre com naturalidade do meu grupo de oração, partilhei com entusiasmo, experiências vividas. Perceberam como era importante para mim esse grupo. Quando, por vezes me viam

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!
Transmissão da fé na geração... dos pais

Maria Clara Oliveira

mais triste, mais em baixo, perguntavam-me: *“quando é que a mãe vai à Domus a um daqueles Encontros? É que vem sempre melhor, mais alegre e feliz!*

Rezamos quase sempre antes das refeições e continuamos a ir juntos à missa.

Quando foram para a universidade em Lisboa, tentei que conhecessem o CUPAV (Centro Universitário Pe. António Vieira, de Jesuítas). O Zé Guilherme fez a “Missão País”. Incentivei-os a participarem em atividades ligadas a grupos Católicos e disse-lhes ser indispensável escolher um grupo, ... um movimento. Os dois optaram pelas “Equipas de Nossa Senhora”.

- **Como catequista ...**

Como carmelita secular, a catequese é o meu contributo apostólico na paróquia. Não é fácil no meio de tantos compromissos e responsabilidades, confesso. Mas é um imperativo a que tento responder com alegria.

Peço alunos adolescentes, penso que tenho mais jeito para estas idades. O grupo é do 10º ano e tem dez jovens. São simpáticos mas pouco assíduos.

Dou ênfase ao acolhimento e tento ser alegre e autêntica. Falo com entusiasmo dos temas propostos. Tento diversificar as estratégias e o Guia tem excelentes sugestões. Já tenho proposto inquéritos para fazerem na cidade, como ponto de partida para trabalhar um tema, trabalhos de grupo a partir de passagens da Bíblia, recursos multimédia, ou simplesmente falar sobre a temática em causa.

Mas o que penso ser “o tempo forte” são os momentos de silêncio e oração. Na minha perspetiva, vivemos num tempo em que a maioria dos jovens desconhece o valor do silêncio.

Como levá-los a fazer a experiência de Deus, se não ensinamos a escutá-l’O dentro de nós?

A propósito deste testemunho que me foi proposto dar, questionei-os sobre o que mais gostavam na catequese. A maioria das respostas foi: *“são os momentos de silêncio e oração”*.

- **Como professora ...**

Ser professora é para mim uma vocação e uma missão. Gosto muito dos alunos, da escola, de ensinar ...

Considero um privilégio estar sempre em contacto com as novas vagas.

O Acesso à Experiência da Fé, hoje! Transmissão da fé na geração... dos pais

Maria Clara Oliveira

Na escola laica que hoje temos e nos impõem, em cada manhã, quando me ponho a caminho, peço a Jesus que vá comigo e me ajude a fazer o meu melhor, com alegria, com entusiasmo, com profissionalismo. Ser autêntica e Clara, ser transparente para Deus.

Não devo anunciá-lo de forma explícita, - a escola é laica!... – mas tento, em cada gesto, em cada atitude, em cada decisão, **honrar a minha condição de católica.**

Sinto essa responsabilidade. É a maneira de levar Jesus para a escola. Quando é oportuno afirmo a minha Fé, junto dos alunos, funcionários e colegas. Tento despertar mentes adormecidas. Por exemplo, como Encarregada de Educação, quando o meu filho mais velho foi para a Escola Maria Lamas e fui receber a avaliação de final do 1º período, verifiquei que não havia nada alusivo ao Natal, e comentei com a funcionária que estava por perto. Ao que ela respondeu: “ai minha senhora, isso já nem se usa”!

Também no Natal, mas agora já como professora desta mesma escola, quando outra funcionária estava a decorar a sala dos professores com uma árvore de natal e bonecos de neve, sem mais nada, ... perguntei: *“então e o presépio?”* Ao que a funcionária respondeu: *“Ai professora não invente!”*.

O ano passado enquanto preparavam o lanche de Natal nesta mesma sala, pedi autorização ao Diretor para ir a casa buscar o Menino Jesus e mais uns adereços e colocá-lo lá. Um colega comentou: *“o Menino Jesus? Isto é uma escola laica!”*. No entanto vários professores e funcionárias quiseram tirar uma foto junto do Menino.

Na minha humilde opinião, e do que tenho lido do Papa Francisco, hoje o apostolado não se faz tanto pela palavra, que muitos rejeitam logo à partida. Nem querem ouvir falar!

Faz-se mais pela nossa coerência de vida, nos pequenos gestos do quotidiano, na atitude humilde sem subserviência, positiva e alegre com que nos relacionamos. Pela atenção que damos a alguém num momento difícil, estando disponível para a ouvir, dando uma palavra de alento e de esperança.

Claro que o suporte de tudo isto é uma vida de oração... Esta é a base!

Nada consigo por mim. É o Espírito Santo que faz!

Termino com uma oração do Beato Cardeal Newman que rezo muitas vezes, e que S. Teresa de Calcutá introduziu nas orações diárias da sua Congregação.

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!
Transmissão da fé na geração... dos pais

Maria Clara Oliveira

Querido Senhor,

Ajudai-me a espalhar a Vossa fragrância onde quer que eu vá.

Inundai a minha alma com o Vosso Espírito e com a Vossa vida.

Penetrai e possuí todo o meu ser, tão completamente, que toda a minha alma seja uma irradiação de Vós.

Brilhais através do meu ser e mostrai-Vos de tal forma em mim, que cada alma que eu encontre possa sentir a Vossa presença.

Que elas ergam o olhar e não me vejam, mas apenas a Vós Senhor.

Ficai comigo para que eu comece a brilhar como Vós e brilhe de tal forma que seja a luz dos outros.

A luz, ó Senhor, virá toda de Vós, nenhuma será minha, sereis Vós a brilhar diante dos outros através de mim.

Permiti pois que Vos louve da forma que Vós mais amais, brilhando sobre aqueles que Vos rodeiam.

Deixai que Vos pregue sem pregar, não por palavras mas pelo meu exemplo, pela força do entendimento, pela influência simpática daquilo que faço, como prova do amor que o meu coração sente por Vós. Ámen

Beato Henry Newman

Fátima, 24 de Novembro de 2018